

Empresários prevêem

Eliane Sobral
Da Sucursal

Brasília, quarta-feira, 19 de fevereiro de 1992

9

estabilização

São Paulo — A IX Pesquisa de "Tendências Econômicas", realizada pela Price Waterhouse, junto às 500 maiores empresas privadas do País, revela que a maioria do empresariado espera uma estabilização da economia brasileira, a partir do segundo semestre deste ano.

Por outro lado, a projeção aglutinada dos balanços dessas mesmas empresas sinaliza um prejuízo líquido de um bilhão de dólares. Confirmada a expectativa, esse será o pior resultado das 500 maiores empresas do País, nos últimos 20 anos.

Apesar do prejuízo, lembram os diretores da Waterhouse, as empresas pesquisadas terão de pagar, só de Imposto de Renda, algo em torno de 3,5 bilhões de dólares. "Com isso devemos observar, quando os balanços forem publicados, que a carga tributária aumentará ainda mais, já que o valor a ser recolhido ao Fisco será 50 vezes maior que o distribuído aos acionistas, em 1991", comenta Célio Lora — um dos diretores da empresa de consultoria.

Média — Em 1991 as empresas utilizaram, em média, apenas 75 por cento de sua capacidade instalada. Essa situação piora no primeiro quadrimestre deste ano, quando a estimativa é a de utilização de apenas 71 por cento da capacidade instalada. Com esse quadro, de acordo com a pesquisa da Price Waterhouse, as empresas estão procurando melhorar seu fôlego financeiro, diminuindo, na medida do possível, o montante de seu endividamento.

Os trabalhadores continuarão sofrendo os efeitos da recessão, pelo menos neste primeiro quadrimestre de 1992 já que a previsão é a de redução de 1,2 por cento no número de empregados — o que corresponde a 30 mil empregos a menos. Entretanto, a estimativa é de recuperação da economia, o que manterá três por cento de empregos até o final de 1992. A participação da mão-de-obra no custo operacional tam-

bém deverá cair de 24,8 por cento para 23,6 por cento.

Indicadores Macroeconômicos — No universo de 500 empresas pesquisadas, a projeção macroeconômica para o País é, ainda, de recessão em 1992. Para 61 por cento dos entrevistados, o crescimento econômico deverá ficar abaixo de um por cento, em 1993. O investimento bruto em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) deverá ser "muito baixo" em 1992. Para 45 por cento dos entrevistados esse índice não deve ultrapassar os 14 por cento, subindo na opinião da maioria, em 1993, mas sem ir além dos 18 por cento.

A carga tributária elevada se consolidou como o maior problema da economia brasileira — citado por 81,5 por cento dos entrevistados. Mas o direcionamento estratégico, adotado pela atual equipe econômica, é de forma geral sancionado pelo setor produtivo nacional de grande porte.

Atuação — Segundo os resultados da pesquisa macroeconômica, o Governo deveria aprofundar sua linha de produção liberal, principalmente no sentido de desregulamentar totalmente a economia e privatizar integralmente o setor público, para 65 por cento dos entrevistados.

Com relação à política econômica do Governo Federal, os empresários continuam condenando as altas taxas de juros e sugerem a simplificação do sistema tributário — apoiado por 60 por cento das empresas consultadas. A surpresa desta pesquisa realizada pela Waterhouse ficou por conta dos 57,4 por cento de entrevistados que vêm na reforma agrária um estímulo promissor ao uso da mão-de-obra.

A pesquisa da empresa de consultoria engloba, na verdade, além das 500 maiores empresas privadas do País, as 50 maiores estatais brasileiras. Somando os dois setores, essas empresas são responsáveis por algo em torno de 200 bilhões de dólares em faturamento anual, e representam 1,6 milhão de empregos diretos.

Maiores problemas das empresas

	Anterior %	Atual %
Elevada carga tributária.....	67,6	63,5
Instabilidade da economia.....	65,8	69,0
Retração de vendas.....	44,1	71,4
Elevados custos financeiros.....	43,2	53,2
Aumento do custo operacional.....	42,3	28,6
Controle de preços.....	41,4	11,9
Margens de lucros operacionais.....	38,7	39,7
Forte concorrência nos mercados.....	33,3	42,1
Atraso no pagamento dos clientes.....	17,1	18,3
Capacidade ociosa elevada.....	14,4	23,0
Financiamento de capital de giro.....	13,5	10,3
Dificuldade de crédito em condições suportáveis.....	13,5	11,9
Dificuldade para exportar.....	11,7	12,7
Dificuldade na obtenção de matérias-primas.....	9,0	3,2
Pressões ecológicas.....	5,4	1,6
Folha de pagamento.....	5,4	8,7
Atraso tecnológico.....	4,5	6,3
Rotatividade da mão-de-obra.....	3,6	0,8
Movimentos grevistas.....	2,7	1,6
Falta de mão-de-obra especializada.....	0,9	1,6